

## Cidades

## COMPORTAMENTO DOS JOVENS

# Sexo mais cedo e sem proteção

THIAGO COUTINHO/AT

Pesquisa na Grande Vitória aponta que maioria dos jovens teve relação antes dos 18 anos e mais de 30% não usaram preservativo

Kelly Kalle  
Lorrany Martins

Conversar sobre sexo pode parecer um tabu para algumas famílias, mas especialistas defendem que, apesar de delicado, o assunto é cada vez mais necessário. De acordo com uma pesquisa realizada em Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica, os jovens estão perdendo a virgindade cada vez mais cedo e não estão preocupados em se proteger.

Um estudo feito pelo Centro de Pesquisas Rachid Mohamd Chibib, da Faculdade Pio XII, em parceria com o jornal **A Tribuna**, constatou que 70% das mulheres e 77% dos homens perderam a virgindade antes dos 18 anos.

Desses jovens, 23,53% eram mulheres e 22,60% não tinham 15 anos quando tiveram a primeira relação sexual. Ao todo, foram ouvidos 364 jovens com idades entre 15 e 29 anos.

Segundo o coordenador da pesquisa, o professor Robson Carlos de Souza, os resultados mostram dados preocupantes sobre o comportamento sexual dos jovens.

Ginecologista e obstetra com pós-graduação em Sexologia, Elvídio dos Santos afirmou que a nova geração tem pressa para tudo, inclusive para a vida sexual.



“Eles estão fazendo sexo cada vez mais novos, têm mais liberdade para sair de casa com amigos e mais poder econômico, ou seja, maior oportunidade de se encontrar e ter relação. É precoce começar a vida sexual aos 16 anos, pois o adolescente não tem maturidade emocional para isso”, avaliou o especialista.

Foi sem essa tal maturidade que uma jovem, hoje com 21 anos, perdeu a virgindade aos 18. “Na

primeira vez, foi algo programado e ele levou camisinha. Mas tive outros relacionamentos em que o cara não queria usar, eu insistia, mas depois acabava cedendo”, contou a jovem, que preferiu não se identificar.

“Sei que me arrisquei e agora eu imponho: se não tiver, não faço mais. Mas é uma atitude difícil de ter quando o clima esquenta.”

O terapeuta sexual, membro da Associação Brasileira dos Profis-

sionais de Saúde, Educação e Terapia Sexual, Ricardo Vieira, acredita que o fato de muitos jovens não usarem camisinha e começarem a vida sexual mais cedo reflete diretamente no crescente índice de gravidez indesejada na adolescência.

“A geração atual de jovens não sabe como a Aids surgiu e também não se dá conta da gravidade de doenças como sífilis, hepatite B, herpes, HPV, entre outras.”

## VIRGINDADE

## Primeira vez aos 14 anos

Uma universitária de 22 anos, que preferiu não se identificar, contou que começou a ter relação sexual aos 14 anos. “O sexo foi basicamente por curiosidade. Aconteceu, não foi algo premeditado e nós não tínhamos camisinha.”

Depois, ela teve outra relação sexual ainda com 14 anos e também não usou preservativo.

“Tive outras experiências. Mas hoje namoro uma mulher e estamos juntas há dois anos. Não mudaria nada na minha vida sexual. Tudo o que aconteceu foi um aprendizado.”



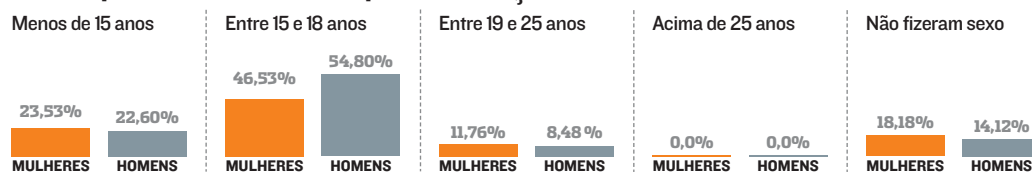
“A pesquisa mostrou dados interessantes sobre os jovens e a relação sexual, alguns preocupantes”

Robson Souza, coord. da pesquisa

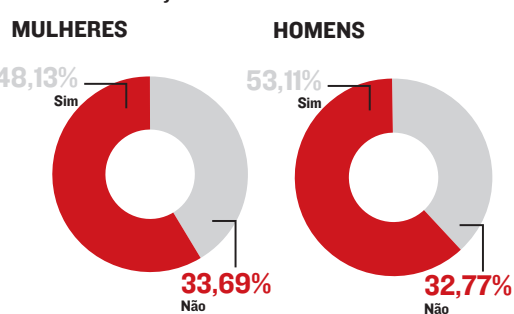
## A PESQUISA



## 1 Com quantos anos foi a sua primeira relação sexual?



## 2 Você usou preservativo em sua primeira relação sexual?



## MULHERES

**12,30%** acharam que não era necessário usar preservativo porque conheciam a pessoa

**4,81%** delas não usaram camisinha porque o parceiro não quis

**5,35%** tiveram mais de 30 parceiros sexuais

**59,36%** SE PREVINEM DA GRAVIDEZ COM ANTICONCEPCIONAL

**34,76%** DISSERAM QUE FIZERAM SEXO NO PRIMEIRO ENCONTRO

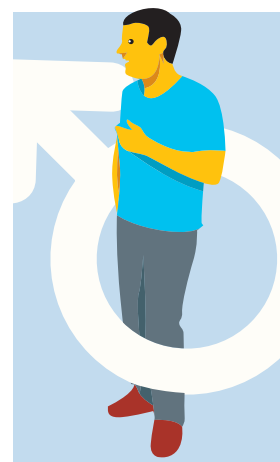
**64,17%** ACHAM QUE SEXO É FUNDAMENTAL EM UMA RELAÇÃO

## 3 Com quem foi?

	MULHERES	HOMENS
Namorado (a)	40,11%	39,55%
Noivo(a)	13,90%	8,47%
Relacionamento sem compromisso	16,04%	27,12%
Amigo(a)	5,88%	6,22%
Desconhecido(a)	5,88%	4,52%
Não fizeram sexo	18,18%	14,12%

## 4 Com quem ou onde você tira dúvidas sobre sexo?

	MULHERES	HOMENS
Pais	4,28%	5,08%
Amigos	44,92%	41,25%
Professor	1,07%	1,13%
Familiares	6,42%	3,95%
Internet	25,13%	34,47%
Não fizeram sexo	18,18%	14,12%



## HOMENS

**21,46%** dos homens não acharam necessário ou não quiseram usar camisinha

**40,11%** fazem sexo de uma a três vezes na semana. E 5,65% fazem sexo mais de seis vezes na semana

**58,19%** usam camisinha para se prevenir de gravidez

## A METODOLOGIA

## Pesquisa sobre o jovem e a relação sexual

> A PESQUISA foi desenvolvida pelo Centro de Pesquisas Rachid Mohamd Chibib, da Faculdade Pio XII, em parceria com o jornal **A Tribuna**, para colher dados sobre o comportamento sexual dos jovens da Grande Vitória.

> FORAM ENTREVISTADOS 364 jovens de 15 a 29 anos, uma amostragem proporcional da população nessa faixa etária, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram 187 mulheres e 177 homens, com idade média de 22 anos.

> OS DADOS FORAM colhidos entre os dias 17 e 19 de fevereiro de 2017, em locais de grande circulação de pessoas, como avenidas, shoppings e praças da Grande Vitória. Participaram moradores de Vitória, Serra, Cariacica e Vila Velha.

## Cidades

## COMPORTAMENTO DOS JOVENS

# Na dúvida, eles recorrem à internet

Como diz o ditado popular, “ninguém nasce sabendo”, e quando existe a dúvida sobre sexo, os jovens procuram os amigos e a internet para resolver. É o que mostrou a pesquisa da faculdade Pio XII em parceria com **A Tribuna**.

Entre os homens, 41,24% afirmaram procurar os amigos para tirar dúvidas sobre sexo e 34,46% a internet. Já 44,92% das mulheres conversam com amigas e 25,13% tiram dúvidas na internet.

Segundo especialistas, a sociedade de hoje está criando jovens despreparados para a vida, carentes emocionalmente, que vivem num mundo virtual, longe da realidade das necessidades da vida.

“Pais e educadores carregam em seu íntimo toda a carga dos tabus e preconceitos com os quais eles próprios foram educados. É evidente que dentro desse cenário os jovens busquem tirar suas dúvidas na rua e nas redes sociais. Longe de uma mudança de comportamento, nossos jovens acabam se

expondo a um perigo de proporções desastrosas”, destacou o terapeuta sexual Ricardo Vieira.

Segundo ele, muitos pais têm dificuldades em lidar com o universo da sexualidade por questões de tabus vinculados a uma criação rígida e preconceitos sociais.

“Para esses pais, recomendamos buscar orientação. O importante para todos os pais é ter a consciência de que não se deve deixar as crianças e os jovens sem resposta a ponto deles tirarem suas dúvidas com pessoas despreparadas ou por meios inadequados largamente disponíveis nas redes sociais.”

De acordo com a psicóloga e sexóloga Gina Strozzi, muitos adolescentes e jovens não se sentem confortáveis para tirar dúvidas com os pais e acabam procurando amigos, que muitas vezes não são tão experientes.

“Os pais têm de abrir um canal de comunicação com os filhos, para que eles se sintam à vontade para conversar sobre esse tipo de assunto”, ressaltou a especialista.

Quem também chamou a atenção para essa relação mais aberta com os filhos é a ginecologista e sexóloga Denise Galvêas Terra.

“Procurar na internet ou conversar com os amigos é mais prático, mas não é o ideal. Mas, apesar dos tabus, cada vez mais vejo mães levando as meninas ao consultório para tirar dúvidas e orientar. No entanto, é preciso deixar que o adolescente fale sobre o assunto, ter essa comunicação.”

“Os pais têm de abrir um canal de comunicação com os filhos, para que eles se sintam à vontade para conversar sobre esse tipo de assunto”

Gina Strozzi, sexóloga

## OPINIÕES



“Os pais devem ter a consciência de que não se deve deixar crianças e jovens sem resposta a ponto deles tirarem suas dúvidas com pessoas despreparadas ou por meios inadequados”

Ricardo Vieira, terapeuta sexual

“Não adianta vigilância constante dos pais se não dão orientação ou não deixam que os adolescentes busquem informações seguras. Não adianta fingir que não vê, é preciso orientar”

Denise Galvêas, ginecologista e sexóloga



“O adolescente só pensa no prazer, mas não se atenta para os riscos. Ao ter uma relação rápida, em geral, não querem usar camisinha, pois o homem quer mostrar potência, e muitas cedem”

Elvídio dos Santos, ginecologista e obstetra



GINA STROZZI diz que muitos jovens procuram amigos para tirar dúvidas

## Mais de 30% disseram ter feito sexo no 1º encontro

A liberdade sexual dos últimos anos tem mudando alguns conceitos morais, segundo especialistas, e hoje as mulheres já admitem o sexo sem compromisso e aquele feito no primeiro encontro.

De acordo com os dados da pesquisa, 34,76% dos entrevistados disseram que já fizeram sexo no primeiro encontro. Entre os homens, esse percentual é de 42,37%.

Para o ginecologista e obstetra com pós-graduação em sexologia Elvídio dos Santos, ter relação sexual no primeiro encontro demonstra o não envolvimento profundo com o companheiro.

“Há ainda casos em que o menino foi pressionado pelos amigos para mostrar virilidade e a menina acabou cedendo à pressão do rapaz. O sexo no primeiro encontro é mais pelo impulso e curiosidade em uma relação superficial do que pela afetividade entre eles.”

Nesses casos, segundo Santos, há maior chance de não ser usada a camisinha. “A relação vai no impulso e nem sempre eles estão com camisinha ou, para mostrar virilidade, o homem prefere não usar, com medo de falhar, de ficar ansioso.”

Uma auxiliar administrativo de 24 anos, que preferiu não se identificar, afirmou que já fez sexo no primeiro encontro, e que isso já ocorreu mais de uma vez.

“Hoje tenho mais maturidade para ter relações sexuais, que podem ocorrer sem um compromisso futuro. E faço no primeiro encontro quando estou com desejo e gosto de conhecer a pessoa.”

## Metade esquece de tomar pílula

Informação em excesso e multitarefas têm feito com que os jovens se estressem cada vez mais. No caso das mulheres, o estresse tem sido causa de esquecimento frequente de atividades comuns do dia a dia, como tomar a pílula anticoncepcional.

É o que aponta a pesquisa global “Millennials e Contraceção – Por que nos esquecemos?”, realizada pela Bayer em vários países e que contou, no Brasil, com apoio do Departamento de Ginecologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo.

A pesquisa foi conduzida em nove países (Alemanha, Bélgica, Brasil, Espanha, Estados Unidos, França, Irlanda, Itália e México), com mulheres entre 21 e 29 anos, que fazem uso de pílulas anticoncepcionais.

De acordo com o estudo, as brasileiras são as que mais esquecem de tomar a pílula anticoncepcional. Enquanto a média mundial ficou em torno de 39%, no Brasil 58% delas apontaram esquecimento pelo menos uma vez no último mês.

Outro aspecto sensível é que seis em cada 10 brasileiras (58%) não tomam a pílula no mesmo horário todos os dias. Quase 40% delas não considera neces-

sário esse cuidado.

A pesquisa mostrou que mulheres que não têm o costume de tomar a pílula todos os dias no mesmo horário tendem a esquecê-la. Ou seja, manter uma rotina contribui para o não esquecimento.

“Além disso, algumas pílulas, por terem baixa dosagem hormonal, devem ser ministradas sempre no mesmo horário para garantir a eficácia”, destacou o ginecologista Afonso Nazário.

## OS NÚMEROS

**39%**

é a média mundial de mulheres que esquecem de tomar a pílula

**58%**

é o índice no País, segundo pesquisa



CARTELA DE anticoncepcional: estresse contribui para o esquecimento